

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	-5. FEV. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			



Na «Voz do Operário», cristãos e não crentes estiveram unidos por grandes valores da humanidade

O encontro com Lurdes Pintasilgo

Manifestação de fé no 25 de Abril



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	-6. FEV. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Na Voz do Operário

Encontro com Lurdes Pintasilgo foi manifestação de fé no 25 de Abril

«Alegria é mostrar aos outros que a esperança nos habita. É um cravo vermelho que val de mão em mão» — com estas palavras Maria de Lurdes Pintasilgo encerrou ontem um encontro organizado em seu apolo por um grupo de cristãos e que teve lugar no salão de festas da «Voz do Operário», encontro que constituiu vibrante manifestação de fé no 25 de Abril.

Muito antes da hora marcada para o acontecimento, já largas centenas de pessoas ocupavam os seus lugares. À chegada, Vasco Lourenço, conselheiro da Revolução e um dos homens de Abril, foi calorosamente aplaudido pela assistência que gritou em uníssono: 25 de Abril sempre! Diversas personalidades dos sectores mais diversos da vida nacional se vieram na assistência. Entre outras, podemos destacar a presença de António Macedo, João Cravinho, Vasco da Gama Fernandes, Lopes Cardoso, Jacinto do Prado Coelho, António Arnaut e Igrejas Caeiro.

Vitória Pinheiro, da comissão promotora do encontro, abriu a sessão proferindo uma curta alocução sobre o significado político e humano da cerimónia de homenagem pública a Maria de Lurdes Pintasilgo, realçando o valor cristão da sua actividade e actualidade social da mensagem cristã, incarnada na prática política da homenageada.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra, Teresa Ambrósio que frisou a novidade e o estímulo do estilo de governação de Lurdes Pintasilgo. «O seu projecto político transcende o político, anuncia em marcha novos valores, novas formas de convivência, novas formas de ser e viver a liberdade, a justiça e a Paz», destacou a deputada socialista, para referir, por fim, que o projecto de Lurdes Pintasilgo não falhou, é de hoje, a marcha é irreversível e es-

tá para além de quaisquer 100 dias».

Francelina Chambel foi a oradora seguinte, tendo destacado na sua curta intervenção o sentimento de solidariedade e humildade que sempre emanou da convivência que, como presidente da Câmara Municipal do Sardoal, pôde estabelecer com Lurdes Pintasilgo.

«Fugiu à rotina, veio para a rua, para junto do povo deste País» — declarou, a finalizar.

O orador seguinte seria Rui Grácio, que proferiu o mais longo discurso da noite. Realçando o peso sociológico e cultural do cristianismo, o orador indicou: «Em Portugal não há uma questão religiosa, mas sim uma questão social e económica».

«A direita não perdoou, em primeiro lugar, a Maria de Lurdes Pintasilgo o ser cristã e o seu modo de ser, de convicção pós-conciliar», salientou Rui Grácio.

Depois de ter enumerado os sinais evangélicos da actuação de Lurdes Pintasilgo enquanto esteve à frente do Governo, Rui Grácio acentuou que a direita não lhe perdoou o contraste entre a sua alegria e simplicidade e a refinada hipocrisia de muitos, pois ousou governar cumprindo as promessas e as esperanças de Abril, sob o signo da Igreja pós-conciliar».

Os oradores seguintes foram António Matos Ferreira e frei Raimundo de Oliveira, que su-

blinharam e reiteraram as análises dos oradores precedentes. Frei Raimundo de Oliveira realçou aquilo que intitulou de «qualidade de inspiração evangélica», para concluir, que «mais uma vez ao ver a acção, eu vi o Brasil que os brasileiros Pais».

A encerrar o encontro usou da palavra Lurdes Pintasilgo: «Não há distinção entre crentes e não-crentes. Acreditamos que é possível transformar o Mundo».

«Um povo torna-se povo, em acontecimento. O contorno do meu projecto político foi a acção, o acontecer, ser Povo.

Não por decreto, mas por aquilo que nos preocupa socialmente», frisou em seguida.

Depois de acentuar que «cada pessoa tem parte com todos os outros na criação do futuro», realçou a sua «dedicação e confiança no querer colectivo, pois ainda aí é como cristã que acredita».

«Grande é o futuro por nascer» — com estes versos de Torga, Lurdes Pintasilgo concluiu a sua intervenção, afirmando com vibração que a Portugal está reservado «um papel único a desempenhar na História».



Vasco Lourenço foi um símbolo da presença do espírito que permitiu levar avante o 25 de Abril. Durante a noite, várias vezes se vitoriou o MFA



A «Voz do Operário» abarrotou de gente, em clima de confiança na liberdade e na construção de uma sociedade justa